

206

MÃES QUE VELAM: O LIMITE ENTRE ENCOBRIR E AMPARAR NO CONTEXTO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL. *Ana Paula Couto Zoltowski, Nithiane Capella Farias, Samara Silva dos Santos, Debora Dalbosco Dell Aglio (orient.) (UFRGS).*

O abuso sexual infantil tem sido considerado um problema de saúde pública e caracteriza-se por ato ou jogo sexual cujo agressor está em desenvolvimento psicosssexual mais adiantado do que a vítima. A família da criança ou adolescente tem papel importante na revelação do abuso, podendo apresentar-se como fator de risco ou proteção. A mãe representa uma figura central para o enredo e desenredo dos personagens na história do abuso. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender como as mães de meninas vítimas de abuso sexual intrafamiliar reagiram frente à revelação. Para isso, investigou-se a trajetória de seis mães de meninas abusadas sexualmente que freqüentaram um serviço de atendimento a situações de violência. Os dados foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas, que investigaram dados sócio-demográficos, eventos estressores, características do sistema familiar, assim como reações maternas frente à revelação do abuso. As mães apontaram como eventos estressores: abuso sexual, físico e emocional na própria infância, perdas de familiares e abuso sexual de suas filhas. As características da família de origem mais citadas foram: presença de conflitos conjugais, distanciamento no relacionamento entre pais e filhos, e práticas educativas baseadas em agressões físicas e emocionais. As reações maternas frente à revelação foram classificadas em duas categorias, quanto ao fato de acreditar ou não na criança e quanto a ter ou não iniciativa de realizar denúncia. De modo geral, a maioria das mães denunciou e acreditou no relato das filhas, embora nem todas tenham sido protetivas. Assim, através da repetição de falta de cuidados e afastamento emocional entre mães e filhas, pode ser observada a multigeracionalidade da violência nestas famílias. (BIC).